



SÍNTESE INE @ COVID-19

18. janeiro . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – dezembro de 2020, publicado a 04 de janeiro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – dezembro de 2020, publicado a 04 de janeiro;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – novembro de 2020, publicado a 07 de janeiro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2020, publicado a 08 de janeiro;
- Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2020, publicado a 08 de janeiro;
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – novembro de 2020, publicado a 08 de janeiro;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2020 – Semanas 1 a 52, publicado a 08 de janeiro.

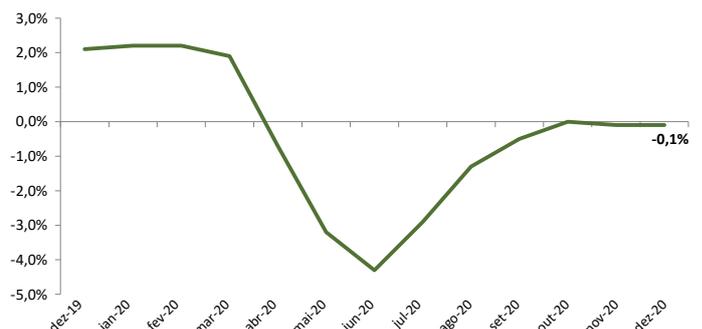
Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Indicadores de clima económico e de confiança dos consumidores aumentam

Em dezembro de 2020:

- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, após a diminuição no mês anterior, tendo retomado o patamar relativamente estável observado desde junho.
- O indicador de clima económico aumentou ligeiramente, após ter interrompido no mês anterior o perfil de recuperação observado desde maio.

Indicador de Clima Económico



Os indicadores de confiança apresentaram em dezembro de 2020 as evoluções abaixo descritas.

- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, após a diminuição no mês anterior, tendo retomado o patamar relativamente estável observado desde junho. Este aumento resultou, em larga medida, do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, tendo também contribuído positivamente as opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e as perspetivas da realização de compras importantes.

- O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou, contrariando a redução registada no mês anterior e retomando o patamar de recuperação observado até agosto.

A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo do saldo das perspetivas de produção da empresa e das apreciações relativas à evolução da procura global, enquanto as opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados registaram um ligeiro contributo negativo. O indicador aumentou nos três agrupamentos: “Bens de Consumo”, “Bens de Investimento” e “Bens Intermédios”.

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou, depois de ter interrompido no mês anterior o perfil de recuperação observado entre maio e outubro.

O aumento do indicador resultou dos contributos positivos de ambas as componentes – apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego –, de forma ligeira no último caso.

O aumento do indicador verificou-se nas divisões “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e “Atividades Especializadas de Construção”, enquanto na divisão “Engenharia Civil” diminuiu pelo terceiro mês consecutivo.

- O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente, após a pronunciada redução observada em novembro, mês em que interrompeu o perfil ascendente observado entre maio e outubro.

Esta evolução refletiu o acentuado contributo positivo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, uma vez que as apreciações relativas ao volume de vendas e as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuíram negativamente.

O indicador de confiança aumentou no “Comércio por Grosso” e diminuiu no “Comércio a Retalho”.

- O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu de forma significativa, depois de ter recuperado parcialmente, entre junho e outubro, do mínimo histórico da série atingido em maio.

A evolução do indicador resultou dos contributos negativos das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e, em maior magnitude, das perspetivas sobre a evolução da procura.

A redução do indicador de confiança verificou-se em todas as secções, com destaque para “Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas”, “Transportes e Armazenagem” e “Alojamento, Restauração e Similares”.

- O indicador de confiança dos Serviços diminuiu, como já ocorrera em novembro, depois de ter recuperado parcialmente, entre junho e outubro.

A evolução do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas sobre a evolução da procura, enquanto as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e as opiniões sobre a atividade da empresa registaram contributos positivos.

A redução do indicador de confiança em dezembro verificou-se de forma acentuada na secção “Atividades de Informação e Comunicação”, seguindo-se as secções “Outras Atividades de Serviços”, “Transportes e Armazenagem” e “Alojamento, Restauração e Similares”.

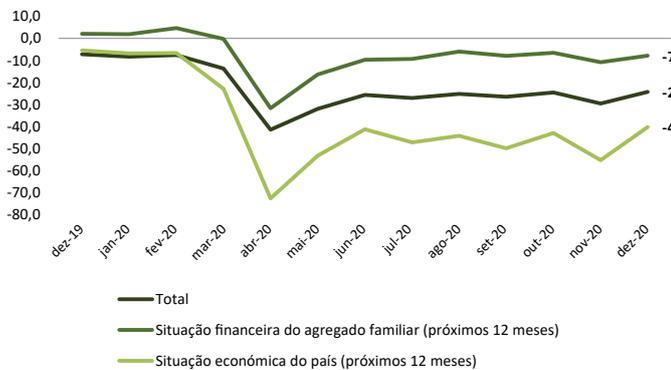


SÍNTESE INE @ COVID-19

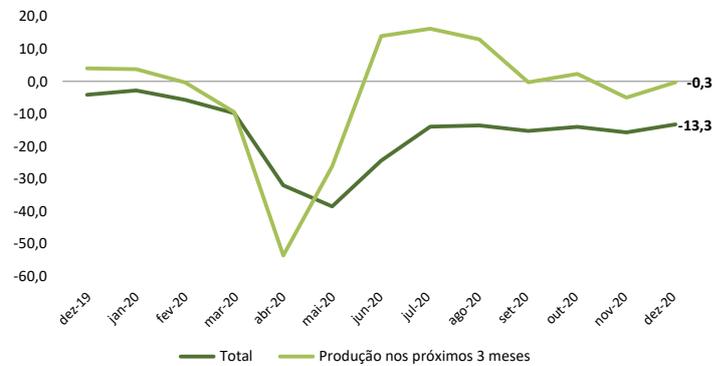
18 . janeiro . 2020

Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

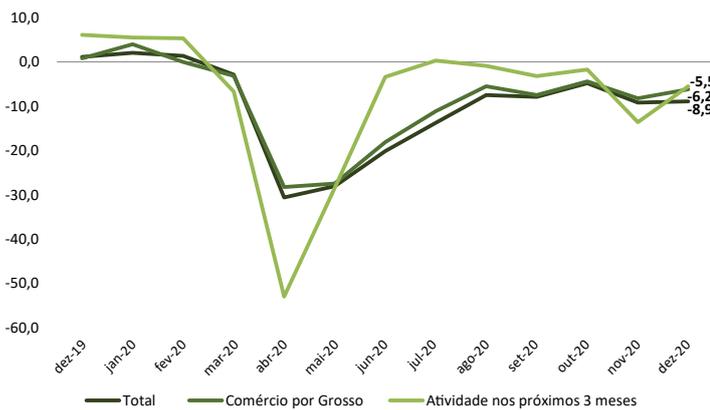
Indicador de Confiança dos Consumidores



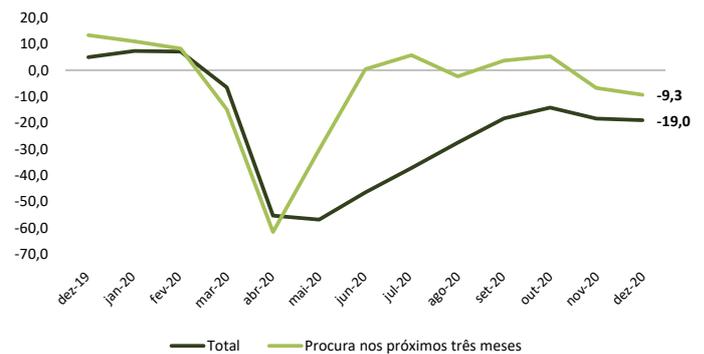
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de dezembro, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram entre os dias 2 e 15 e as dos inquéritos às empresas entre 1 e 23.

Mais informação:

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – dezembro de 2020

(4 de janeiro)

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em -0,2%
Taxa de variação média de 2020 estimada em 0,0%
Estimativa rápida



A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em dezembro terá sido de -0,2%, valor idêntico ao registado no mês anterior).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de -0,1% (-0,2% no mês anterior).

Relativamente à variação mensal, o IPC terá tido em dezembro uma taxa de -0,1% (-0,3% em novembro e -0,1% em dezembro de 2019).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	nov-20	dez-20 [*]	nov-20	dez-20 [*]
IPC				
Total	-0,30	-0,13	-0,22	-0,22
Total exceto habitação	-0,32	-0,14	-0,32	-0,31
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,30	-0,14	-0,18	-0,13
Produtos alimentares não transformados	-0,51	-1,10	3,85	2,62
Produtos energéticos	0,06	1,43	-6,02	-4,91
IHPC				
Total	-0,5	-0,1	-0,4	-0,3

^{*}Valores estimados

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro –, Portugal terá registado em novembro uma variação homóloga de -0,3% (-0,4% em novembro).

Mais informação:
[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – dezembro 2020](#)
(4 de janeiro)

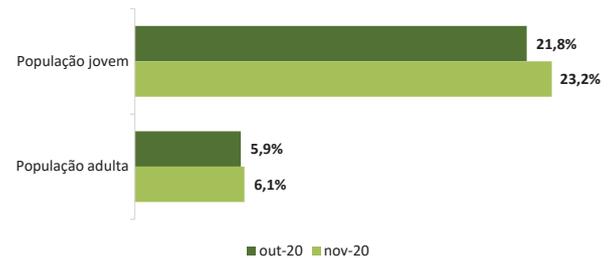
Em outubro, a população empregada aumentou 0,8%, a taxa de desemprego diminuiu 0,4 pontos percentuais (p.p.) e a taxa de subutilização do trabalho diminuiu 0,5 p.p.

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para outubro de 2020 compreendem os meses de setembro, outubro e novembro, enquanto as estimativas provisórias para novembro de 2020 incluem os meses de outubro, novembro e dezembro.

Em novembro de 2020 (estimativas provisórias):

- A taxa de emprego foi de 61,8% (+0,3 p.p. que no mês anterior e -0,7 p.p. face ao mês homólogo de 2019);
- A taxa de desemprego situou-se em 7,2% (-0,3 p.p. que no mês precedente e +0,5 p.p. que em novembro de 2019);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 14,0%.

Taxa de desemprego
Estimativas provisórias, nov. 2020

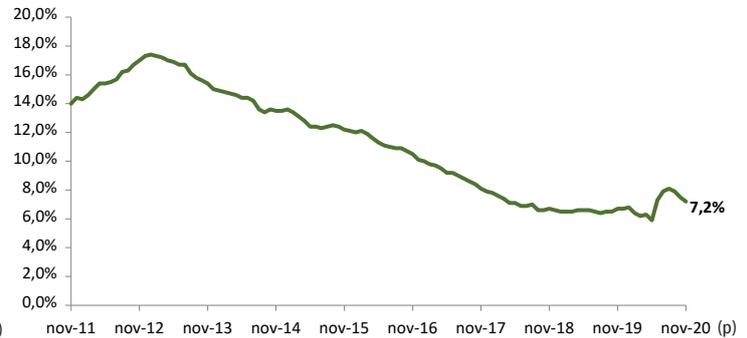


Taxa de emprego
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Em novembro de 2020, face ao mês anterior:

- A população desempregada diminuiu 3,1% (12,0 mil pessoas);
- A população empregada aumentou 0,6% (27,0 mil);
- A população ativa diminuiu 0,3% (15,0 mil);
- A população inativa diminuiu 0,4% (11,2 mil);
- A taxa de inatividade situou-se em 33,4% (+0,2 p.p. que no mês anterior e +0,4 p.p. que em novembro de 2019).

Em outubro de 2020, a taxa de desemprego (população dos 15 aos 74 anos) situou-se em 7,5% (-0,4 p.p. que no mês anterior e +1,0 p.p. relativamente a outubro de 2019).

Em outubro de 2020, relativamente ao mês anterior:

- A população empregada (4 785,1 mil pessoas) aumentou 0,8% (35,7 mil);
- A população desempregada (387,0 mil) diminuiu 4,9% (20,1 mil);
- A população ativa (5 172,1 mil) aumentou 0,3% (15,7 mil);
- A população inativa (2 612,3 mil) diminuiu 0,5% (12,9 mil).

O acréscimo da população ativa em outubro, relativamente a setembro, resultou do facto de o acréscimo da população empregada ter sido mais expressivo do que a diminuição da população desempregada.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Este indicador permite dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.

Em novembro de 2020 (estimativa provisória):

- A subutilização do trabalho abrangeu 759,3 mil pessoas (-5,5% (44,5 mil) que no mês anterior e +12,9% (86,6 mil) que em novembro de 2019);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 14,0% (-0,9 p.p. que no mês anterior e +1,5 p.p. em termos homólogos).

Mais informação:

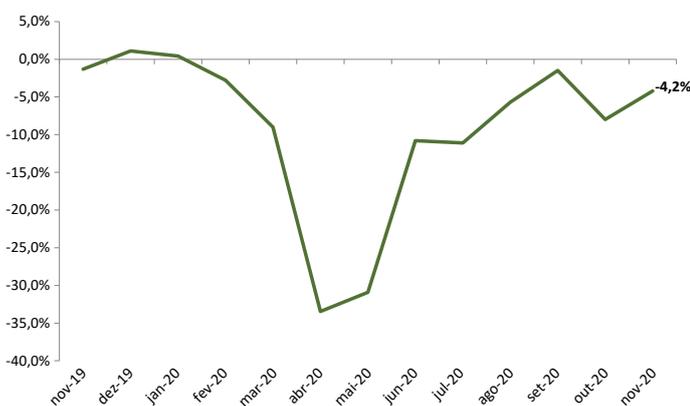
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – novembro de 2020
(7 de janeiro)

Volume de Negócios na Indústria recuou 4,2%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou em novembro uma variação homóloga de -4,2% (-8,0% no mês anterior).

Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas aumentaram 0,9% (-6,4% em outubro).

Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



SÍNTESE INE @ COVID-19

18 . janeiro . 2020

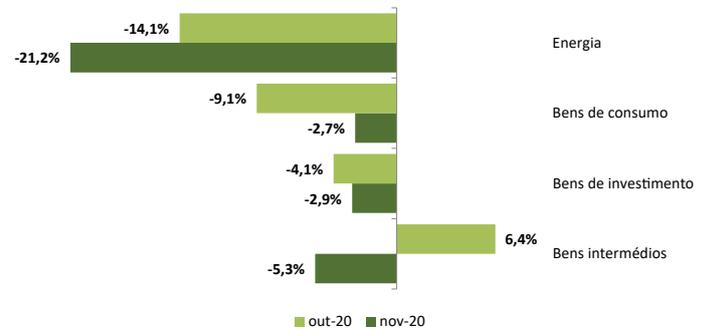
Em termos homólogos, as vendas na indústria em novembro tiveram, em ambos os mercados, variações menos negativas do que as observadas no mês anterior:

- Mercado nacional: -6,4% (-8,8% em outubro);
- Mercado externo: -1,1% (-6,8% em outubro).

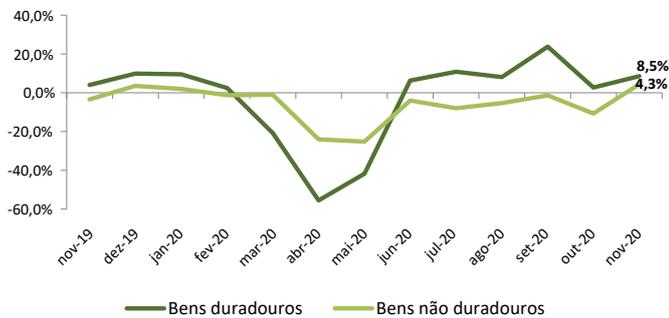
Considerando os grandes agrupamentos industriais, em novembro e em termos homólogos:

- A “Energia” registou uma diminuição de 21,2% (-14,1% em outubro);
- Os “Bens de Consumo” diminuíram 2,7% (-9,1% em outubro);
- Os Bens de Investimento contraíram 2,9% (-4,1% em outubro);
- Os Bens Intermédios tiveram o único contributo positivo para o IVNEI, com o registo de +6,4% (-5,3% em outubro).

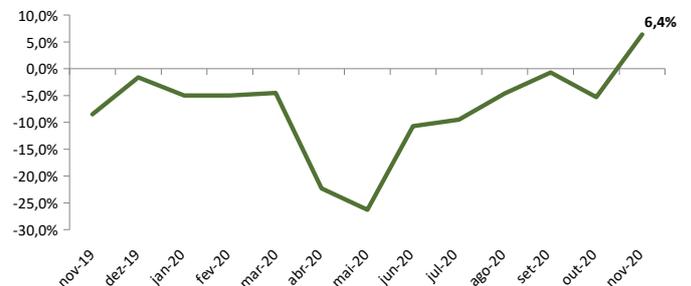
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Grandes agrupamentos



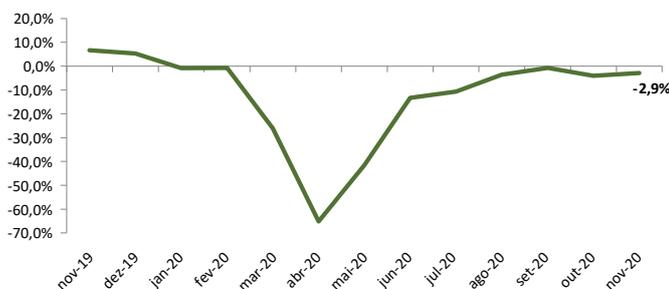
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



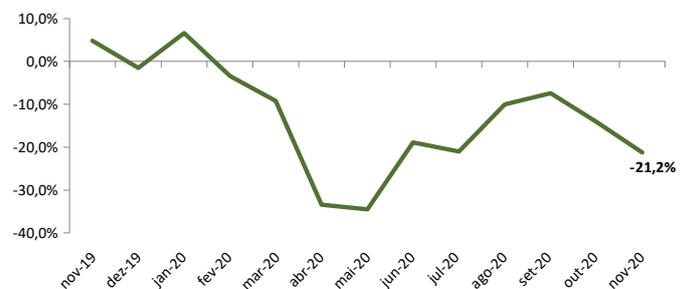
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia

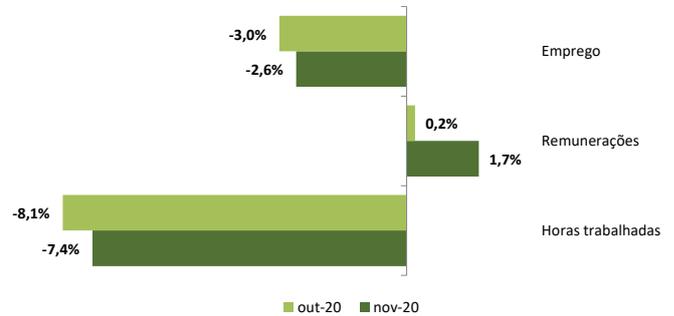


O IVNEI apresentou em novembro de 2020 um crescimento mensal de -1,1% (-5,0% em igual período de 2019).

Índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas (variação homóloga)

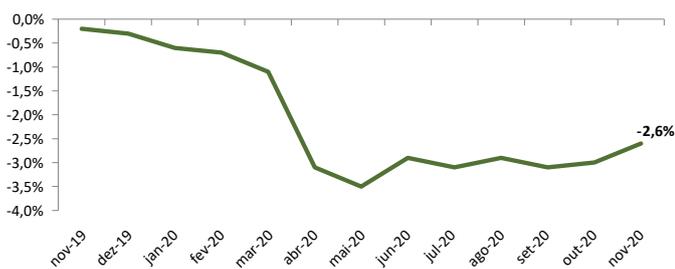
Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de horas trabalhadas registaram em novembro reduções homólogas de -2,6% e -7,4%, respetivamente (-3,0% e -8,1% no mês anterior, pela mesma ordem), enquanto as remunerações aumentaram 1,7% (0,2% em outubro).

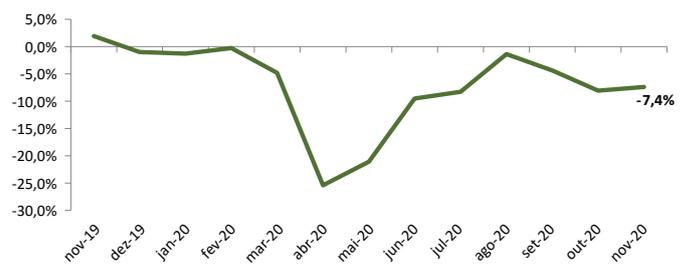


Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas tiveram variações mensais de 0,5%, 34,1% e -2,2% (0,1%, 32,2% e -3,0% em novembro de 2019, respetivamente).

Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas



Nota: Índice ajustado de efeitos de calendário

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2020](#)
(8 de janeiro)



Exportações e importações diminuem em novembro, em termos homólogos

Em novembro de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -0,4% e -12,1%, respetivamente (-2,3% e -11,4% o mês anterior, pela mesma ordem).

Destacam-se, em novembro de 2020, os decréscimos nas exportações e nas importações de “Combustíveis e lubrificantes” (-42,9% e -47,5%, respetivamente) e nas importações de “Material de transporte” (-35,3%), sobretudo “Outro material de transporte” (maioritariamente aviões).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em novembro de 2020 (variações homólogas):

- As exportações aumentaram 2,7% (-1,4% no mês anterior);
- As importações diminuíram 8,3% (-8,4% no mês anterior).



Exportações - Total
(variação homóloga)



Importações - Total
(variação homóloga)



No que respeita às variações face ao mês anterior, em novembro de 2020 as exportações e as importações diminuíram 4,6% e 5,6%, respetivamente (+8,9% e +5,0%, pela mesma ordem, em outubro de 2020).

Em novembro de 2020, tendo em conta os principais países de destino em 2019 e face a novembro desse ano:

- Nas exportações, destacaram-se as diminuições para a Alemanha (-7,9%, principalmente “Automóveis para transporte de passageiros”), Angola (-26,3%, maioritariamente “Produtos alimentares e bebidas”) e Estados Unidos (-11,7%, principalmente “Combustíveis e lubrificantes”);
- Nas importações, registaram-se decréscimos na maioria dos principais parceiros, destacando-se as diminuições de França (-34,4%) e Alemanha (-18,2%), em ambos os casos sobretudo no “Material de transporte” (maioritariamente aviões).

Em novembro de 2020, o défice da balança comercial de bens foi de 888 milhões de euros (-820 milhões de euros que em novembro de 2019).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, a balança comercial registou em novembro de 2020 um saldo negativo de 735 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 651 milhões de euros relativamente a novembro de 2019.

Mais informação:

[Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2020](#)
(8 de janeiro)

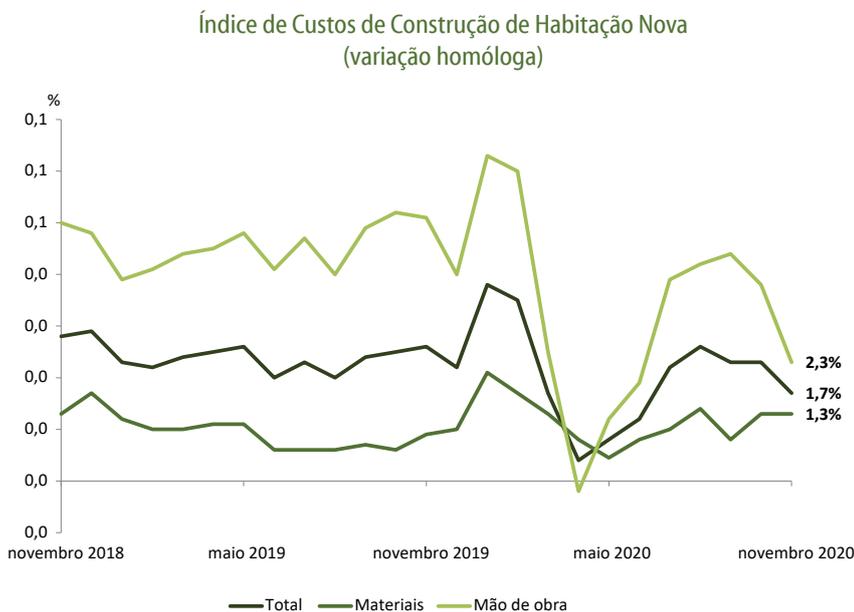
Custos de construção aumentam 1,7% em termos homólogos

Em novembro de 2020, a variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi estimada em +1,7% (+2,3% no mês anterior).

Também em termos homólogos, os preços dos materiais aumentaram em novembro 1,3% (igual valor no mês anterior) e o custo da mão de obra aumentou 2,3% (3,8% em outubro).



Nota: O valor para novembro de 2020 é provisório.



Nota: O valor para novembro de 2020 é provisório.



Face ao mês anterior, o ICCHN diminuiu 0,6% em novembro (0,2% no mês anterior). O preço dos materiais e o custo da mão de obra registaram variações de 0,4% e 0,8%, respetivamente (0,4% e -0,1% em outubro, pela mesma ordem).

Mais informação:

[Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – novembro de 2020](#)
(8 de janeiro)

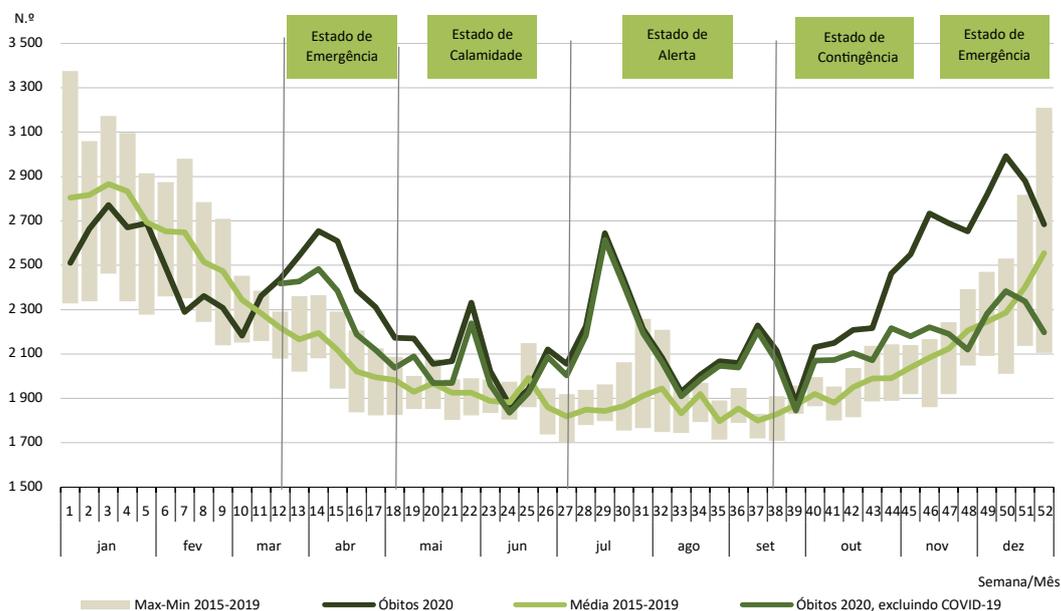
A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

O número de óbitos por COVID-19 superou o acréscimo de óbitos de 30 de novembro a 27 de dezembro relativamente à média dos últimos anos

Entre 2 de março – data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal – e 27 de dezembro, registaram-se 99 356 óbitos em território nacional, mais 12 852 do que a média dos anos 2015-2019 em período homólogo. Destes óbitos, 52,0% (6 667) foram atribuídos à COVID-19.

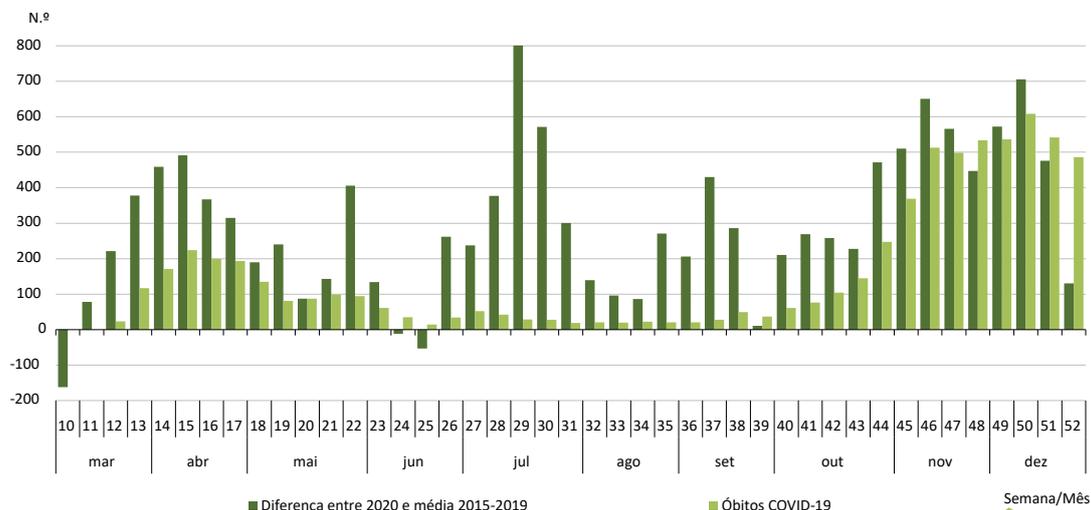
Nas últimas 4 semanas (30 de novembro a 27 de dezembro), verificaram-se mais 1 884 óbitos que a média. Nestas semanas, registaram-se 2 172 óbitos por COVID-19, superando em 15,3% o aumento de óbitos relativamente à média das semanas homólogas de 2015-2019.

Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 52



O aumento dos óbitos em 2020, relativamente à média de 2015-2019, atingiu um primeiro pico na semana 15 (6 a 12 de abril) e registou o valor mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), com um acréscimo de 800 óbitos, ao qual não será alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido extremamente quente. Na semana 37 (7 a 13 de setembro), registou-se um novo pico, após o que voltou a decrescer. Desde a semana 40 (28 setembro a 4 de outubro) até à semana 46 (9 a 15 de novembro), o número de óbitos aumentou de forma continuada, afastando-se da média dos últimos cinco anos.

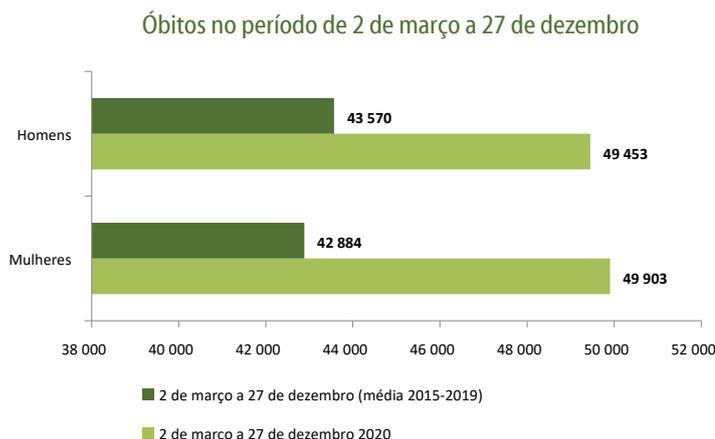
Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e Óbitos COVID-19



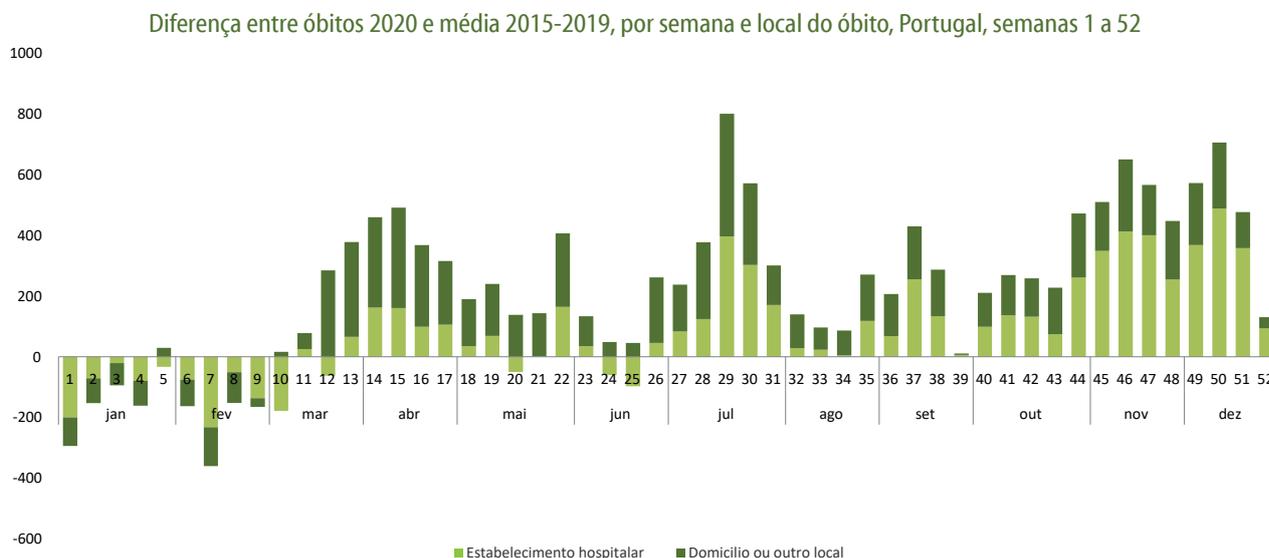
Nas semanas 47 e 48 (16 a 29 de novembro), o número de óbitos diminuiu ligeiramente, voltando a aumentar nas semanas seguintes. Na semana 50 (7 a 13 de dezembro) registou-se o maior número de óbitos de 2020: 2 992 óbitos. O acréscimo do número de óbitos, relativamente à média de 2015-2019, registado a partir do final de setembro (semana 40) é, à medida que nos aproximamos do final do ano, cada vez mais explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19. Nas semanas 48, 51 e 52, o número de óbitos por COVID-19 superou o aumento da mortalidade relativamente às semanas homólogas de 2015-2019.

Do total de óbitos desde 2 de março a 27 de dezembro (semanas 10 à 52):

- 49 453 foram de homens e 49 903 de mulheres (+5 883 e +7 019, respetivamente, do que a média de óbitos no período homólogo de 2015-2019);



- 71,7% foram de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos (71 201 óbitos) e, destes, 59,7% (42 560) foram de pessoas com 85 e mais anos;
- Comparativamente à média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 9 151 pessoas com 75 e mais anos, das quais 6 834 tinham 85 e mais anos;
- O maior acréscimo relativamente à média de óbitos no período homólogo de 2015-2019 registou-se na região Norte (+5 696 óbitos), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (+3 428), o Centro (+2 423), o Alentejo (+948), o Algarve (+256) e as regiões autónomas dos Açores (+129) e da Madeira (+114);
- 60 024 óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar e 39 332 fora do contexto hospitalar. Relativamente à média em período idêntico de 2015-2019, estes registos correspondem a aumentos de 5 650 óbitos em estabelecimento hospitalar e de 7 202 óbitos fora do contexto hospitalar.



Mais informação:

[Óbitos por semana - Dados preliminares 2020](#)
(8 de janeiro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 11 de janeiro a 15 de janeiro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Perspetivas de Exportação de Bens - 1ª Previsão	2021	11 de janeiro de 2021
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Novembro de 2020	11 de janeiro de 2021
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Novembro de 2020	12 de janeiro de 2021
Índice de Preços no Consumidor	Dezembro de 2020	13 de janeiro de 2021
Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal Dados até 13 de janeiro		15 de janeiro de 2021
Atividade Turística	Novembro de 2020	15 de janeiro de 2021